

Manual do Plano de Manejo de Aves nas Embarcações da Atividade Sísmica

I. Introdução

Este Projeto foi elaborado em consonância com o “Guia para Elaboração do Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna – PMAVE, nos Processos de Licenciamento Ambiental dos Empreendimentos Marítimos de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural”, anexo da Nota Técnica nº 089/2015 CGPEG/IBAMA.

O Manual do Plano de Manejo de Aves nas Embarcações da Atividade Sísmica fornece orientações e descreve os procedimentos de ativação e resposta da equipe de resgate para o atendimento e manejo emergencial das aves encontradas no interior das embarcações envolvidas na atividade de pesquisa sísmica da CGG na Bacia de Santos.

Este Manual apresenta os seguintes anexos:

Anexos I – Pranchas de identificação das Aves.

Anexos II – Planilha PMAVE.

Anexo III – Ficha PMAVE.

II. Objetivos

O PMAVE possui como objetivos:

- Registrar todas as ocorrências incidentais envolvendo aves debilitadas, feridas ou mortas encontradas em plataformas ou embarcações, bem como aglomerações de avifauna nas estruturas;
- Executar, quando necessário, procedimentos que envolvam captura, coleta, transporte ou manejo de avifauna, sob orientação técnica, visando assegurar o bem-estar dos animais e a segurança da equipe e operação.

III. Levantamento das espécies

De acordo com estudos pretéritos, realizados na Bacia de Santos, ocorrem comumente nesta região cerca de 50 espécies de aves na área *offshore*. Estas 50 se dividem da seguinte forma: 15 Charadriiformes, 2 Phaetoniformes, 28 Procellariiformes, 1 Sphenisciformes e 4 Suliformes (WILLIAMS, 195; FOWLER & CUBAS, 2001; SCHREIBER & BURGER, 2001; SICK, 2001; NELSON

et al.,2005; CUBAS *et al.*,2006; MACHADO *et al.*, 2008; WYNEKEN *et al.*,2013; IUCN, 2014; WIKIAVES, 2016).

As espécies de aves de possível ocorrência na área de atividade são apresentadas na **Tabela III-1**. Nesta, apresenta-se o nome científico e comum de cada espécie, assim como o detalhamento de sua ocorrência esperada na Área de interesse e seu estado de conservação segundo as classificações nacional (Portaria MMA N°. 444/2014) e internacional (IUCN, 2014).

Com a finalidade de auxílio na identificação dos espécimes são apresentadas no **Anexo I** deste manual Pranchas de identificação das espécies com ocorrência comum ou provável na região. Tem-se como espécies de ocorrência comum ou provável todas as que, em algum período do ano (inverno ou verão), tenham qualquer ocorrência esperada, excluindo as espécies de ocorrência ocasional ou errática contidas na **Tabela III-1**. Excetuando-se a espécie *Spheniscus magellanicus* (Pinguim-de-Magalhães) por esta não ter a possibilidade de usar as instalações da embarcação. Desta forma, foram elaboradas pranchas para: *Sterna hirundinacea*, *Sterna hirundo*, *Sterna trudeaui*, *Thalasseus acufavidus*, *Thalasseus maximus*, *Fregata magnificens* e *Sula leucogaster*.

Tabela III-1 - Levantamento de avifauna com possível ocorrência na área da atividade.

n°	Espécie		Ocorrência		Proteção		Sazonalidade											
	Nome Científico	Nome Comum	Verão	Inverno	Cat	ESF	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Charadriiformes: Stercorariidae																		
1	<i>Catharacta chilensis</i>	Mandrião-chileno	OE	OE	LC	I	dados insuficientes											
2	<i>Stercorarius longicaudus</i>	Mandrião-de-cauda-comprida	OE	OE	LC	I	dados insuficientes											
3	<i>Stercorarius maccormicki</i>	Mandrião-do-sul	OE	OE	LC	I						x	x	x				
4	<i>Stercorarius parasiticus</i>	Mandrião-parasítico	OE	OE	LC	I	x	x	x	x						x	x	x
5	<i>Stercorarius pomarinus</i>	Mandrião-pomarinó	OE	OE	LC	I	dados insuficientes											
Charadriiformes: Sternidae																		
6	<i>Anous stolidus</i>	Trinta-réis-escuro	OE	OE	LC	I				x	x	x	x	x	x	x		
7	<i>Sterna hirundinacea</i>	Trinta-réis-de-bico-vermelho	OE	1	LC	I					x	x	x	x	x	x	x	
8	<i>Sterna hirundo</i>	Trinta-réis-boreal	OE	1	LC	I	x	x										x
9	<i>Sterna trudeaui</i>	Trinta-réis-de-coroa-branca	OE	1	LC	I				x	x	x	x	x	x			
10	<i>Stemulla superciliaris</i>	Trinta-réis-anão	OE	OE	LC	I				x	x	x	x	x	x			
11	<i>Thalasseus acufavidus</i>	Trinta-réis-de-bando	OE	1	LC	I				x	x	x	x	x	x			
12	<i>Thalasseus maximus</i>	Trinta-réis-real	OE	1	LC	I						x	x	x	x	x	x	x
Charadriiformes: Laridae																		
13	<i>Chroicocephalus cirrocephalus</i>	Gaivota-de-cabeça-cinza	OE	OE	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
14	<i>Chroicocephalus maculipennis</i>	Gaivota-maria-velha	OE	OE	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
15	<i>Larus dominicanus</i>	Gaivotão	OE	OE	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Phaetoniformes: Phaetonidae																		
16	<i>Phaethon aethereus</i>	Rabo-de-palha-de-bico-vermelho	OE	OE	LC	I	dados insuficientes											
17	<i>Phaethon rubricauda</i>	Rabo-de-palha-de-cauda-vermelha	OE	OE	LC	I	dados insuficientes											
Procellariiformes: Diomedidae																		
18	<i>Diomedea dabbenena</i>	Albatroz-de-tristão	OE	OE	CR	I,F	dados insuficientes											
19	<i>Diomedea exulans</i>	Albatroz-errante	OE	OE	VU	I,F	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
20	<i>Phoebastria fusca</i>	Piau-preto	OE	OE	EN	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

Tabela III-1 - Levantamento de avifauna com possível ocorrência na área da atividade.

n°	Espécie		Ocorrência		Proteção		Sazonalidade											
	Nome Científico	Nome Comum	Verão	Inverno	Cat	ESF	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
21	<i>Thalassarche chlororhynchos</i>	Albatroz-de-nariz-amarelo	OE	OE	VU	I,F	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
22	<i>Thalassarche chrysostoma</i>	Albatroz-de-cabeça-cinza	OE	OE	EN	I,F				x	x	x	x	x	x	x		
23	<i>Thalassarche melanophris</i>	Albatroz-de-sombrancelha	OE	OE	EN	I,F	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Procariiformes: Procellariidae																		
24	<i>Calonectris borealis</i>	Pardela-grande	OE	OE	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
25	<i>Daption capense</i>	Pomba-do-cabo	OE	OE	LC	I					x	x	x	x	x	x	x	
26	<i>Fulmarus glacialoides</i>	Pardela-prateada	OE	OE	LC	I				x	x	x	x	x	x			
27	<i>Halobaena caerulea</i>	Petrel-azul	OE	OE	LC	I	dados insuficientes											
28	<i>Lugensa brevirostris</i>	Grazina-de-bico-curto	OE	OE	LC	I	dados insuficientes											
29	<i>Macronectes giganteus</i>	Petrel-gigante	OE	OE	LC	I				x	x	x	x	x	x	x		
30	<i>Macronectes halli</i>	Petrel-gigante-do-norte	OE	OE	LC	I				x	x	x	x	x	x	x		
31	<i>Pachyptila belcheri</i>	Faigão-de-bico-fino	OE	OE	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
32	<i>Pachyptila vittata</i>	Faigão-de-bico-largo	OE	OE	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
33	<i>Procellaria aequinoctialis</i>	Pardela-preta	OE	OE	VU	I,F,E	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
34	<i>Procellaria conspicillata</i>	Pardela-de-óculos	OE	OE	EN	I,F,E	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
35	<i>Pterodroma arminjoniana</i>	Grazina-de-Trindade	OE	OE	VU	I,F,E				x	x	x	x	x	x			
36	<i>Pterodroma incerta</i>	Grazina-de-barriga-branca	OE	OE	EN	I,F,E									x	x	x	
37	<i>Puffinus griseus</i>	Pardela-escura	OE	OE	NT	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
38	<i>Puffinus puffinus</i>	Pardela-pequena	OE	OE	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
39	<i>Puffinus gravis</i>	Pardela-grande-de-bico-preto	OE	OE	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Procariiformes: Hydrobatidae																		
40	<i>Fregetta grallaria</i>	Painho-de-barriga-branca	OE	OE	LC	I				x	x	x	x	x	x	x		
41	<i>Fregetta tropica</i>	Painho-de-barriga-preta	OE	OE	LC	I				x	x	x	x	x	x	x		
42	<i>Oceanites oceanicus</i>	Alma-de-mestre	OE	OE	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
43	<i>Oceanodroma castro</i>	Painho-da-Ilha-da-Madeira	OE	OE	LC	I	dados insuficientes											

Tabela III-1 - Levantamento de avifauna com possível ocorrência na área da atividade.

n°	Espécie		Ocorrência		Proteção		Sazonalidade											
	Nome Científico	Nome Comum	Verão	Inverno	Cat	ESF	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
44	<i>Oceanodroma leucorhoa</i>	Painho-de-cauda-furcada	OE	OE	LC	I					x	x	x	x	x	x		
45	<i>Pelagodroma marina</i>	Painho-de-ventre-branco	OE	OE	LC	I	dados insuficientes											
Sphenisciformes: Spheniscidae																		
46	<i>Spheniscus magellanicus</i>	Pinguim-de-Magalhães	1	2	NT	I			x	x	x	x	x	x	x	x		
Suliformes: Fregatidae																		
47	<i>Fregata magnificens</i>	Fragata ou Tesourão	1	1	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Suliformes: Sulidae																		
48	<i>Morus capensis</i>	Atobá-do-Cabo	OE	OE	VU	I,F	dados insuficientes											
49	<i>Sula dactylatra</i>	Atobá-grande	OE	OE	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
50	<i>Sula leucogaster</i>	Atobá-pardo	1	OE	LC	I	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<p>Onde: OE=Ocorrência ocasional ou errática da espécie na área; 1=Ocorrência esperada de até 20 indivíduos; 2=Ocorrência esperada de 20 a 200 indivíduos; 3=Ocorrência esperada de mais de 200 indivíduos; CAT=Categoria de proteção legal das espécies ameaçadas de extinção; CP=Criticamente em perigo; EN=Em perigo; VU=Vulnerável; NT=Não ameaçada; ESF: Esfera de abrangência da proteção legal da espécie; I=Internacional; F=Federal; E=Especial</p>																		

IV. Procedimentos

Nas situações em que as aves sadias venham a utilizar momentaneamente algum ponto da embarcação como área de pouso ou descanso, sem oferecer risco à operação ou ao animal, não será necessário fazer o registro de ocorrência nem a manipulação da(s) ave(s), sempre certificando que não há risco de aprisionamento para o animal. No entanto, é necessário acompanhar o comportamento do animal, seguindo os procedimentos indicados neste tópico no item **a) Ave Saudável**.

Abaixo estão listados motivos pelos quais haverá necessidade de manipulação ou deslocamento da ave no navio sísmico:

- Aglomeração de aves que ofereça risco à segurança operacional ou dos animais;
- Aves sadias ou ninhos, cuja presença na instalação ofereça risco à segurança operacional ou dos animais;
- Aves debilitadas, feridas ou que necessitem de atendimento veterinário;
- Aves acidentalmente levadas à instalação, cujo isolamento não permita o retorno do animal à sua origem;
- Carcaças de aves encontradas na área da embarcação.

O Técnico Ambiental (TA) deverá registrar todas as ocorrências incidentais através de fotodocumentação e do preenchimento da Planilha PMAVE (**Anexo II**) e contatará com a equipe de atendimento, o veterinário em terra, para as providências.

Neste primeiro contato o TA deverá informar, sempre que possível, pelo menos:

- Número e espécie dos animais envolvidos na interação;
- Comportamento dos animais;
- Possíveis motivos que possam explicar o comportamento observado;
- Data e horário em que a situação se iniciou e como se desenrolou.

Serão tratadas como urgentes e prioritárias as ocorrências envolvendo:

- Risco para a segurança operacional da atividade;
- Mortandade de avifauna, ou risco de;
- Espécies ameaçadas de extinção.

Nas situações supracitadas, após a confirmação da ocorrência, o TA deverá reportar a informação para a equipe da empresa em terra para que seja realizado o comunicado a CGPEG. Nesses casos, deverá ser preenchida a Ficha PMAVE (**Anexo III**) individual da ocorrência. Este formulário deverá ser preenchido e enviado por e-mail imediatamente para a equipe da empresa em terra.

Dando sequência aos procedimentos do PMAVE, indica-se que, nas eventualidades em que o TA for acionado ou verificar a presença de uma ave no navio, este fará a avaliação e definirá os seguintes cenários:

- a) **Ave Saudável:** ave não apresenta sinal de fraqueza, doença ou ferimentos e utiliza a embarcação para pouso e descanso temporários.
- b) **Ave Debilitada:** ave visivelmente enfraquecida, sem forças, extenuada, que utiliza a estrutura da embarcação para descanso e refúgio para se recuperar.
- c) **Ave Ferida:** ave com ferimento visível no corpo, fratura ou qualquer outro estado físico que cause impedimento ao voo, que utiliza a estrutura da embarcação para descanso e refúgio para se recuperar;
- d) **Carcaça:** carcaça de ave encontrada na embarcação, sem que se tenha registro anterior da ave viva.

Uma vez definida a situação, o TA seguirá os procedimentos indicados abaixo. Esta sequência de ações foi confeccionada seguindo as diretrizes contidas no Anexo 4 do Guia para Elaboração do PMAVE apresentado pela Nota Técnica nº 089/2015 CGPEG/IBAMA. É importante ressaltar que para cada animal manejado deverá ser confeccionada uma Ficha PMAVE (**Anexo III**). Este documento deverá acompanhar o animal até sua destinação final, sendo então arquivado pela empresa.

a) **Ave Saudável**

Quando o TA verificar que a ave está utilizando a embarcação para pouso e descanso, sem apresentar sinais de fraqueza, doença ou ferimentos, o TA irá monitorá-la por até 24 horas. O comportamento e aparência da ave serão reportados ao veterinário em terra a cada 8 horas. Se após 24 horas a ave permanecer a bordo, será utilizada a técnica de afugentamento. O

procedimento de afugentamento é simples e limita-se a aproximação do TA ao local onde a ave se encontra pousada.

O animal que necessite apenas de abrigo temporário e repouso pode ser assistido *in loco* pela equipe embarcada, sob orientação da equipe de veterinários, e posteriormente liberado na natureza, desde que atenda a todos os requisitos abaixo:

1. for recém-capturado na natureza;
2. houver comprovação do local de captura na natureza;
3. a espécie ocorrer naturalmente no local de captura; e
4. não apresentar problemas que impeçam sua sobrevivência ou adaptação em vida livre.

Caso a ave apresente alteração de comportamento, ou aparência, o animal deverá removido de acordo com as orientações do veterinário responsável. O procedimento para remoção da ave será realizado pelo TA com acompanhamento remoto do veterinário responsável.

Todo o procedimento de remoção será planejado antes de sua execução, deixando-se à mão os equipamentos necessários, reduzindo ao máximo o ruído, a presença de pessoas não envolvidas e o tempo de manipulação dos animais. O contato físico com os animais será realizado mediante o uso de Equipamentos de Proteção Individual - EPI, sendo obrigatórios: luvas, máscaras PFF2-N95 e óculos de proteção.

Após a captura, a ave deverá ser acomodada individualmente em caixa de transporte identificada, compatível com seu tamanho, de forma a permitir que o animal permaneça em pé e gire em torno do seu próprio eixo. Deve apresentar áreas de ventilação em todos os lados, forrando-se a base com uma toalha, e cuidando para que não haja dano às penas. Caso a ave possua anilha, o número deve ser registrado no Formulário PMAVE.

Enquanto aguardam o transporte, as aves devem ser mantidas individualmente nas caixas de transporte identificadas, em ambiente tranquilo, bem ventilado, com pouca luminosidade e temperatura amena. Os animais devem ser periodicamente monitorados, evitando-se manipulações desnecessárias.

O transporte da ave para o continente poderá ser realizado via aérea ou marítima, conforme logística disponível.

b) Ave debilitada

Quando o TA notar a presença de uma ave visivelmente enfraquecida, extenuada, sem forças, este irá imediatamente contatar o veterinário responsável e monitorar a ave por 24 horas, relatando as condições ao veterinário de 6 em 6 horas. De acordo com os relatos, o veterinário irá decidir se a ave deve ser removida para a base no Rio de Janeiro. Sua remoção será semelhante ao procedimento de remoção apresentado acima.

c) Ave ferida

Quando for encontrada uma ave com ferimento visível no corpo ou aparentar ter alguma fratura ou outro estado físico que impeça o voo, o TA irá contatar o veterinário responsável. Este profissional auxiliará o TA a identificar o estado do animal, através dos relatos e fotos. Sua remoção será realizada conforme procedimento de remoção apresentado acima.

d) Carcaça de ave

Quando o TA encontrar uma carcaça de ave, sem que se tenha registro anterior da ave viva, ou ainda, caso em alguma das situações supracitadas o animal venha a falecer, o TA informará imediatamente o veterinário responsável. Todos os óbitos serão atestados pelo médico veterinário da equipe, conforme Resolução CFMV nº 844, de 20 de setembro de 2006.

Em seguida, a carcaça será acondicionada em saco plástico lacrado e inserido em caixa térmica com gelo suficiente para sua conservação. Será providenciado o seu transbordo para uma das embarcações para entrega na base do Rio de Janeiro. Nesta localidade, será realizada uma necropsia pela equipe do veterinário responsável e registrada através de relatório com fotodocumentação.

Todos os procedimentos detalhados acima serão resumidamente apresentados no **item IV.1 Fluxo de Procedimentos**.

IV.1 Fluxo de Procedimentos

A seguir são apresentados 3 fluxogramas de procedimentos, a saber: na Figura IV-1 são os procedimentos para aves saudáveis, na Figura IV-2 para aves debilitadas e na Figura IV-3 para aves feridas ou carcaças de aves. Estes diagramas apresentam os procedimentos, sistematizando as principais ações durante um acionamento do PMAve, desde o avistamento da ocorrência até sua efetiva resolução.

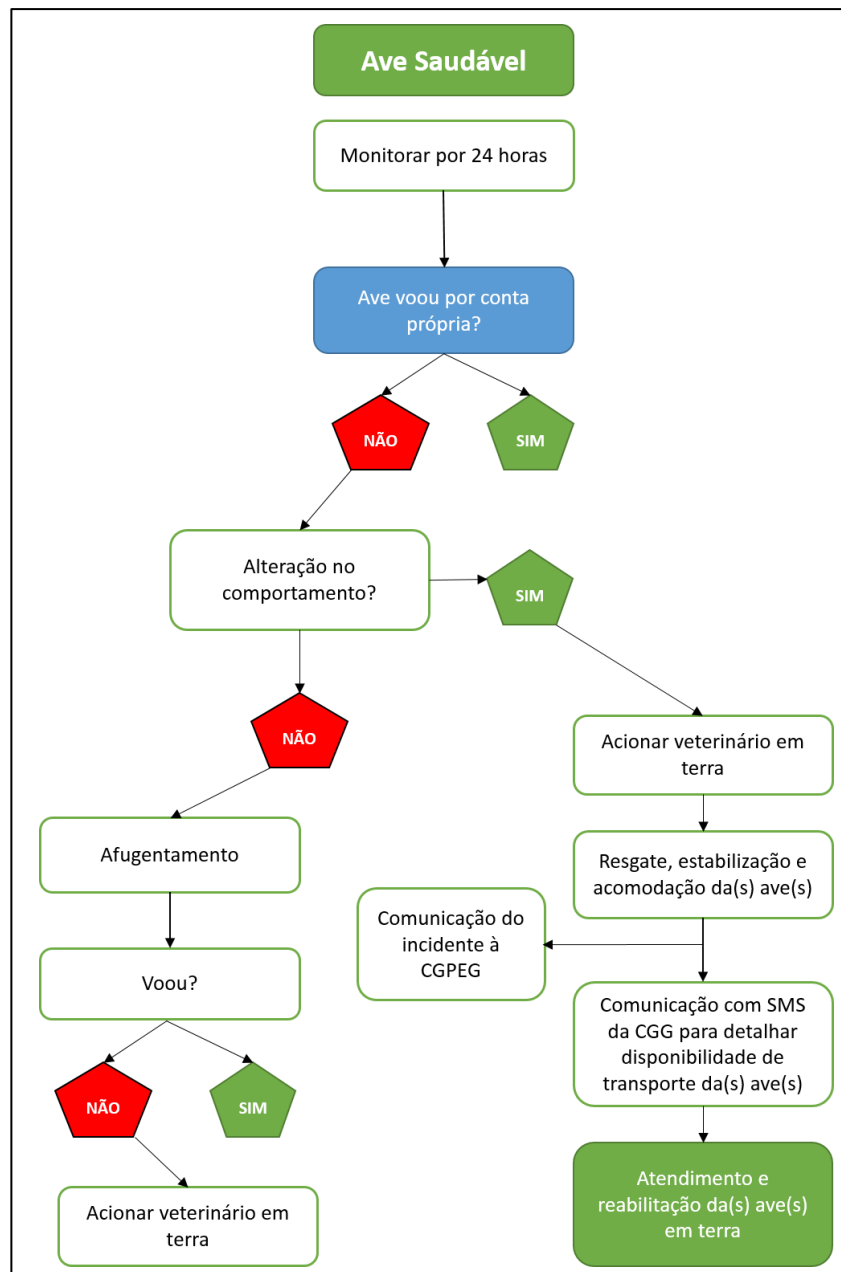


Figura IV-1 – Fluxograma de procedimentos para ave saudável.

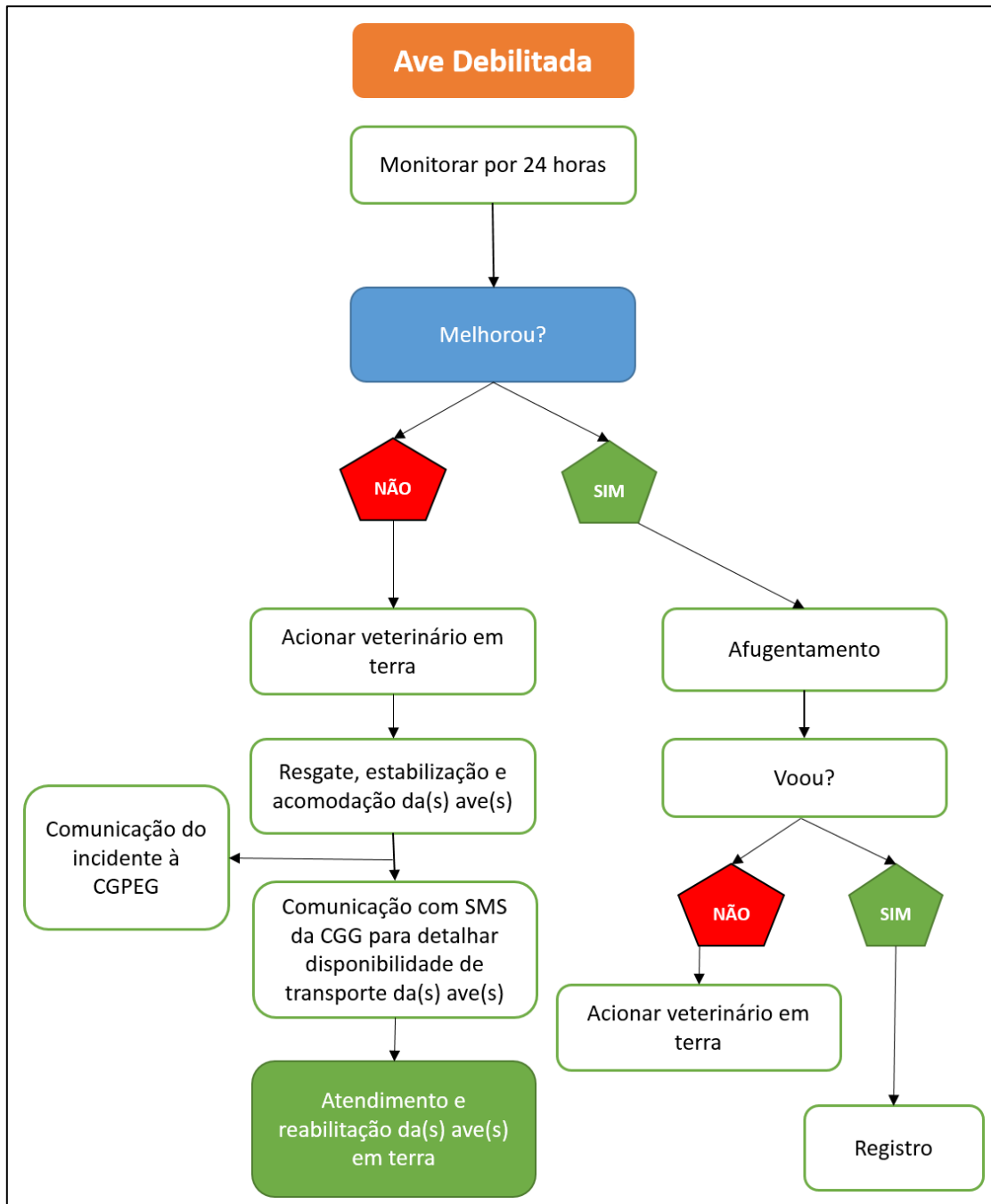


Figura IV-2 - Fluxograma de procedimentos para ave debilitada.

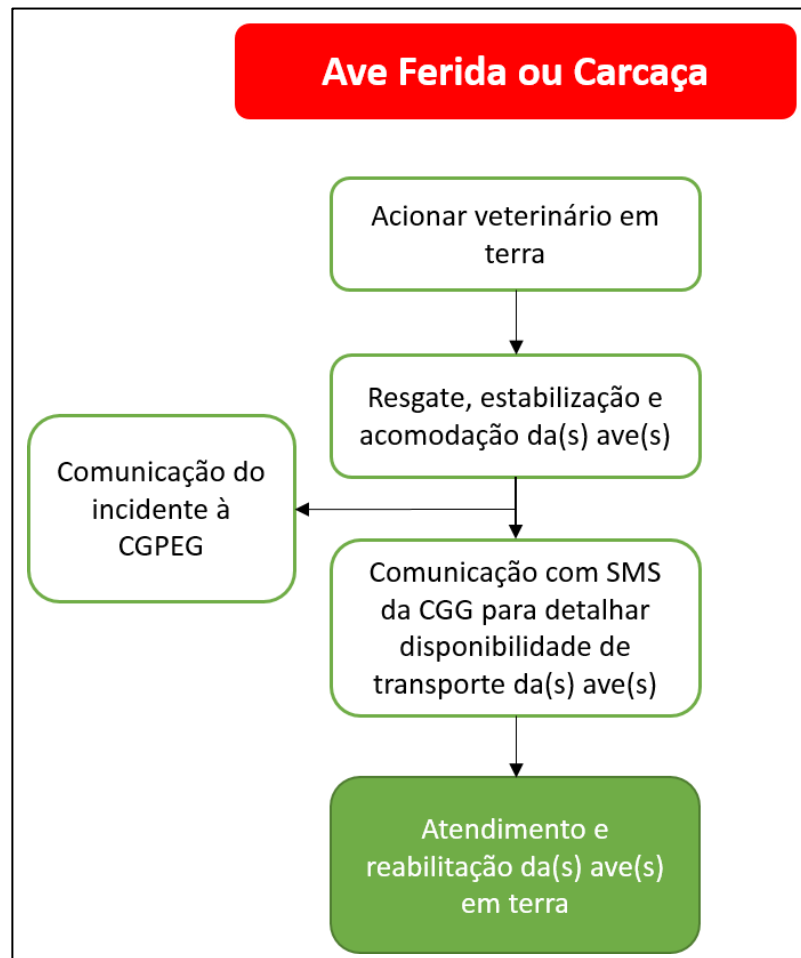


Figura IV-3 - Fluxograma de procedimentos para ave ferida ou carcaça de ave.

V. Equipamentos

Seguindo as recomendações do Guia do PMAVE supracitado a empresa disponibilizará na embarcação sísmica, no mínimo, os itens relacionados na Tabela V-1

Tabela V-1 - Equipamentos mínimos disponíveis a bordo da Embarcação Sísmica para o PMAVE.

Recurso	Quantidade
Manual do PMAve	1 unidade
Planilha PMAve	20 unidades
Ficha PMAve	20 unidades
Puçá. Cabo longo e malha fina, rede fio de seda	1 unidade
Caixa de papelão. Dimensões aproximadas de 80x80cm	5 unidades
Caixa térmica ou de isopor	1 unidade
Toalha de banho	5 unidades
Saco plástico para lixo infectante	20 unidades
Luva de raspa de couro	2 pares
Luva de algodão	2 pares
Luva de látex para procedimentos	1 caixa
Óculos de proteção	2 unidades
Máscara de proteção respiratória tipo Peça semifacial filtrante – PFF2/N95	1 caixa
Pincel marcador permanente	1 unidade
Esparadrapo	1 unidade

VI. Contatos da Equipe Técnica

O Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna – PMAVE, será implementado em parceria com a BW Consultoria Veterinária, além da atuação dos TAs embarcados da empresa EKMAN. Abaixo encontra-se os dados da consultoria veterinária parceira para eventual contato e o contato de emergência com a equipe de plantão em terra da EKMAN (Tabela VI-1).

Tabela VI-1 – Identificação da Equipe Técnica envolvida no PMAVE.

COORDENADOR GERAL	
Nome: Max Rondon Werneck	Formação: Médico veterinário CRMV-SP 15.183
Contato: (0xx12) 98102-9552, (0xx 12) 99644-1690 max@bwvet.com.br	
MÉDICO VETERINÁRIO RESPONSÁVEL	
Nome: Adriana Mastrangelli da Silva	Formação: Médico veterinário CRMV RJ: 13 379
Contato: (0XX 22) 99921-3270	
EKMAN	
Equipe de plantão em terra	
Contato: (0xx21) 981754107	

VII. Documentação

Conforme já exposto anteriormente, para padronizar a coleta das informações sobre o PMAVE, o TA deverá registrar as ocorrências na Planilha PMAVE e na Ficha PMAVE a qual deverá acompanhar o animal ao longo de seu tratamento e depois deverá ser arquivada na empresa.

Adicionalmente, para inserção no relatório final deverão ser confeccionadas duas tabelas, que enumerarão todas as ocorrências incidentais durante o projeto. A primeira tabela denominada Tabela de Ocorrências do Relatório PMAVE deverá seguir as instruções do modelo indicado na Figura VII-1 e a segunda, denominada Planilha de Dados Brutos deve seguir o modelo indicado na Figura VII-2. Essas tabelas serão enviadas ao TA em meio digital previamente a implementação do projeto.

RELATÓRIO PMAVE – TABELA		
Nº	Descrição da Coluna	Orientação para Preenchimento
1	Ocorrência	Número da ocorrência.
2	Data de entrada	Padronizar: AAAA/MM/DD
3	Origem	Origem da ocorrência. Padronizar: (1) Aglomeração de aves nas instalações da plataforma/embarcação; (2) Ave cuja presença ofereça risco à segurança operacional ou do animal; (3) Ave debilitada, ferida ou que necessite de atendimento veterinário; (4) Ave acidentalmente levada à instalação, cujo isolamento não permita o retorno à sua origem; (5) Carcaça de ave encontrada na área da plataforma ou da embarcação; (6) Outros.
4	Qtde	Número de animais avistados na ocorrência
5	Espécie	Nome científico da espécie. Para espécies não identificadas, padronizar: (D)Desconhecido
6	Sexo	Sexo do animal. Padronizar: (M)Macho, (F)Fêmea, (I)Indeterminado, (D)Desconhecido
7	Grupo etário	Padronizar: (N)Neonato/Filhote, (J)Juvenil/Sub-adulto, (A)Adulto, (S)Senil, (D)Desconhecido
8	Estado	Estado do animal. Padronizar: (V)Vivo, (M)Morto
9	Colisão	Ocorrência de colisão da ave com a instalação. Padronizar: (N)Não, (S)Sim, (D)Desconhecido
10	Aprisionamento	Ocorrência de aprisionamento da ave na instalação. Padronizar: (N)Não, (S)Sim, (D)Desconhecido
11	Óleo	Presença de óleo na ave. Padronizar: (N)Não, (S)Sim, (D)Desconhecido
12	Ferimento	Presença de ferimento na ave. Padronizar: (N)Não, (S)Sim, (D)Desconhecido
13	Destinação final	Tipo de destinação. Padronizar: (NI)Não houve interferência ou manipulação; (AF)Afugentamento, (SI)Soltura imediata, (RE)Relocação, (SR)Soltura após reabilitação, (OB)Óbito, (TC)Transferência para cativo, (EV)Evasão, (OU)Outros.
14	Data de destinação	Padronizar: AAAA/MM/DD

Figura VII-1 – Modelo da Tabela de Ocorrências do Relatório PMAVE.

RELATÓRIO PMAVE – PLANILHA DE DADOS BRUTOS		
Nº	Descrição da Coluna	Orientação para Preenchimento
1	Processo	Número do Processo IBAMA. Padronizar: XXXXX.XXXXXX/AA
2	Empreendedor	Nome do Empreendedor
3	Bacia	Nome da Bacia
4	Projeto	Nome do projeto ambiental. Padronizar: PMAVE
5	ABIO	Número da ABIO. Padronizar: XXX/AA
6	Ocorrência	Número da ocorrência.
7	Data de entrada	Padronizar: AAAA/MM/DD
8	Hora de entrada	
9	Coordenadas geográficas	
10	Origem	Origem da ocorrência. Padronizar: (1) Aglomeração de aves nas instalações da plataforma/embarcação; (2) Ave cuja presença ofereça risco à segurança operacional ou do animal; (3) Ave debilitada, ferida ou que necessite de atendimento veterinário; (4) Ave acidentalmente levada à instalação, cujo isolamento não permita o retorno à sua origem; (5) Carcaça de ave encontrada na área da plataforma ou da embarcação; (6) Outros.
11	Qtde	Número de animais avistados na ocorrência
12	Espécie	Nome científico da espécie. Para espécies não identificadas, padronizar: (D)Desconhecido
13	Sexo	Sexo do animal. Padronizar: (M)Macho, (F)Fêmea, (I)Indeterminado, (D)Desconhecido
14	Grupo etário	Padronizar: (N)Neonato/Filhote, (J)Juvenil/Sub-adulto, (A)Adulto, (S)Senil, (D)Desconhecido
15	Estado	Estado do animal. Padronizar: (V)Vivo, (M)Morto
16	Condição corporal	Padronizar: (1)Caquético, (2)Magro, (3)Bom, (4)Ótimo, (D)Desconhecido
17	Atitude	Padronizar: (BAR)Alerta e ativo, (QAR)Alerta e quieto, (NR)Não responsivo, (D)Desconhecido
18	Colisão	Ocorrência de colisão da ave com a instalação. Padronizar: (N)Não, (S)Sim, (D)Desconhecido
19	Aprisionamento	Ocorrência de aprisionamento da ave na instalação. Padronizar: (N)Não, (S)Sim, (D)Desconhecido
20	Óleo	Presença de óleo na ave. Padronizar: (N)Não, (S)Sim, (D)Desconhecido
21	Ferimento	Presença de ferimento na ave. Padronizar: (N)Não, (S)Sim, (D)Desconhecido
22	Destinação final	Tipo de destinação. Padronizar: (NI)Não houve interferência ou manipulação; (AF)A fugentamento, (SI)Soltura imediata, (RE)Relocação, (SR)Soltura após reabilitação, (OB)Óbito, (TC)Transferência para cativeiro, (EV)Evasão, (OU)Outros.
23	Data de destinação	Padronizar: AAAA/MM/DD
24	Local de destinação	Local de transferência para cativeiro ou depósito de material de interesse científico (caso houver)
25	Documento de destinação	Número do documento de destinação
26	Identificação definitiva	Número da identificação definitiva

Figura VII-2 – Modelo da Planilha de dados Brutos do Relatório PMAVE

Anexos I – Pranchas de identificação das Aves.

Anexos II – Planilha PMAVE.

Anexo III– Ficha PMAVE.